

**PRIMEIRO REGISTRO DE *Accinctapubes albifasciata* (Druce, 1902)
(PYRALIDAE, EPIPASCHIINAE) EM FRUTOS DE *Ocotea catharinensis* Mez – LAURACEAE
(NOTA CIENTÍFICA)¹**

**FIRST RECORD OF *Accinctapubes albifasciata* (Druce, 1902)
(PYRALIDAE, EPIPASCHIINAE) FEED ON FRUIT OF *Ocotea catharinensis* Mez – LAURACEAE
(NOTA CIENTÍFICA)**

Édson Possidônio TEIXEIRA^{2,4}; Antonio da SILVA³

RESUMO – É registrada pela primeira vez a ocorrência de *Accinctapubes albifasciata* (Druce, 1902) (Lepidoptera, Pyralidae), atacando frutos de *Ocotea catharinensis* Mez (Lauraceae), canela-preta, desde o início do desenvolvimento até a sua dispersão, no Parque Estadual da Cantareira (23°22'S e 46°36'W), localizado nos municípios de Caieiras, Guarulhos, Mairiporã e São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil.

Palavras-chave: espécie florestal; Lepidoptera; lagarta; Insecta; frugívoro.

ABSTRACT – It is registered for the first time the occurrence of *Accinctapubes albifasciata* (Druce, 1902) (Lepidoptera, Pyralidae) attacking fruits of *Ocotea catharinensis* Mez (Lauraceae), canela-preta, since the beginning of development until its dispersion, at Parque Estadual da Cantareira (23°22'S and 46°36'W), located in the Caieiras, Guarulhos, Mairiporã and São Paulo counties, State of São Paulo, Brazil.

Keywords: forest species; Lepidoptera; caterpillar; Insecta; frugivorous.

1 INTRODUÇÃO

Ocotea catharinensis Mez, conhecida como canela-preta, canela-coqueiro, canela-coqueira, canela-pinho, canela-amarela, canela-broto, canela-bicha, com distribuição fitogeográfica na Mata Atlântica, nas regiões Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro), sendo mais abundante nos estados do Sul. É uma espécie que floresce o ano todo, porém, com maior intensidade de dezembro a janeiro. Os frutos amadurecem principalmente de julho a agosto (Lorenzi, 1992; Quinet et al., 2010).

Na Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA, 2008), *O. catharinensis* está catalogada como ameaçada de extinção nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os registros de insetos associados a espécies vegetais do gênero *Ocotea* são escassos e, na sua maioria, são de insetos sugadores. Silva et al. (1968) relataram as seguintes espécies associadas ao gênero *Ocotea* no Brasil: *Acysta ocoteae* Drake & Hambleton, 1934 (Hemiptera, Tingidae) associada à *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer (canela-sassafrás); *Leptopharsa ocoteae* Drake & Hambleton, 1938 (Hemiptera, Tingidae) associada à *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer; *Pliobyrsa adversa* Drake & Hambleton, 1938 (Hemiptera, Tingidae) associada à *Ocotea* sp.; *Pliobyrsa inflexa* Drake & Hambleton, 1938 (Hemiptera, Tingidae) associada à *Ocotea lanata* (Nees & Mart.) Mez; *Mesolecanium* sp. (Hemiptera, Coccidae), em ramos de *Ocotea aciphylla* (Nees & Mart.) Mez (caneleira); *Diaspis bromeliae* Kern., 1778 (Hemiptera, Diaspididae) em folhas de *Ocotea aciphylla* (Nees & Mart.) Mez; *Eurytides dolicaon* Cramer, 1776

¹Recebido para análise em 16.03.11. Aceito para publicação em 02.06.11. Publicado online em 16.06.11.

²Instituto Agronômico de Campinas, Caixa Postal 28, 13012-970 Campinas, SP, Brasil.

³Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, 02377-000 São Paulo, SP, Brasil.

⁴Autor para correspondência: Édson Possidônio Teixeira – edson@iac.sp.gov.br

(Lepidoptera, Papilionidae) associada a folhas de *Ocotea indecora* (Schott) Mez (canela-sassafrás); *Ctenoscelis acanthopus* Germar, 1824 (Cerambycidae, Prioninae), broqueando tronco de *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer; *Uroplata denticulata* Uhmann, 1938 (Coleoptera, Chrysomelidae) minando folhas de *Ocotea opifera* Mart. (louro-d'água); *Heilipus* spp. (Coleoptera, Curculionidae) em sementes de *Ocotea* sp.; *Heilipus parvulus* Bohemann, 1843 (Coleoptera, Curculionidae) associada aos frutos de *Ocotea* sp. (canela-cheirosa); *Camptocheirus angulatus* Champion, 1903 (Coleoptera, Curculionidae) associada à *Ocotea opifera* Mart.; *Pantophthalmus pictus* Wiedemann, 1821 (Diptera, Pantophthalmidae) broqueando tronco de *Ocotea indecora* (Schott) Mez; *Exurus bahiensis* Lima, 1959 (Hymenoptera, Eucharitidae), produzindo galhas em frutos de *Ocotea opifera* Mart.

O gênero *Accinctapubes* foi estabelecido por Solis (1993) e possui quatro espécies, *A. apicalis* (Schaus), *A. chionophoralis* (Hampson), *A. amplissima* Solis & Styer e *A. albifasciata* (Druce), com distribuição do Sul do México ao Paraguai e Brasil (Solis, 1993). Das quatro espécies, *A. albifasciata* (Druce) é a única espécie do grupo da qual se conhece a biologia. *A. albifasciata* apresenta distribuição do Sul e Oeste do México ao Brasil e no Caribe é conhecida apenas da República Dominicana e Trinidad (Solis e Styer, 2003). No Brasil, existem registros de *A. albifasciata* nos estados do Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Pará, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo (Solis e Styer, 2003).

A. albifasciata é conhecida em Trinidad e Tobago como mariposa do abacateiro (Kaye e Lamont, 1927 apud Solis, 1993), no Brasil, lagarta das folhas (Silva et al., 1968) e lagarta das folhas do abacateiro (Menezes e Berti-Filho, 1974).

Silva et al. (1968) relataram a ocorrência de *Accinctapubes albifasciata* (Druce, 1902) (Lepidoptera, Pyralidae), anteriormente no gênero *Stericta* (Nymphalidae), em *Persea americana* Mill. (abacateiro) atacando as folhas. Solis (2007) referiu-se a *Accinctapubes* como uma praga secundária do abacateiro. Boose e Solis (1997) afirmaram que *A. albifasciata* é conhecida como

praga ocasional de *Persea americana* Mill. (abacateiro) e salientaram a possibilidade da introdução desta espécie nos Estados Unidos da América do Norte, em razão do crescente tráfego comercial entre este país e os países de ocorrência do inseto. Apesar de ser praga ocasional do abacateiro nas suas áreas de ocorrência natural, as consequências de sua introdução nas regiões de cultivo de abacateiro no sul da Califórnia, sem a presença de seus inimigos naturais, é desconhecida. Dyar (1912) apud Solis e Styer (2003) citou *A. albifasciata* como desfolhadora de abacateiro. Kaye e Lamont (1927) apud Solis e Styer (2003) registraram essa espécie como praga de abacateiro em Trinidad. Esses mesmos autores relataram que a espécie se alimenta exclusivamente de folhas maduras de *Ocotea veraguensis* (Meissn.) Mez, única espécie de Lauraceae nativa da Costa Rica.

Neste trabalho, se registra pela primeira vez o ataque de lagartas de *Accinctapubes albifasciata* (Druce, 1902) danificando frutos de *Ocotea catharinensis* Mez (Lauraceae). Por ser considerada uma das principais espécies florestais nativas da região Sul do Brasil (Reitz et al., 1988), ameaçada de extinção (Baitello, 1992; Carvalho, 1994), bem como pelo potencial e uso múltiplo da madeira (Lorenzi, 1992; Reitz et al., 1988), justifica-se divulgar essa espécie como causadora de danos, além de contribuir com a atualização da lista de insetos associados a espécies florestais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada na região do Pinheirinho, em área natural de Mata Atlântica, no Parque Estadual da Cantareira, no município de Mairiporã-SP (Silva e Aguiar, 1999). O Parque encontra-se na zona norte da cidade de São Paulo, abrangendo também áreas dos municípios de Caieiras, Guarulhos e Mairiporã, à altitude média de 850 m, 23°22' de latitude S e 46°36' de longitude W (Ventura et al., 1965/66), compreendendo uma área de 7.916,5 ha (Silva et al., 2000).

As observações de florescimento e frutificação foram realizadas mensalmente de janeiro de 1988 a dezembro de 1995, ou seja, durante sete anos, com o auxílio de binóculo 10 x 70 mm, em 17 matrizes selecionadas de *Ocotea catharinensis*. Ocorreram casos em que houve necessidade de o observador subir até a copa das árvores para fazer a visualização (Silva et al., 2000).

Os frutos foram colhidos em 9 de abril de 1990, de três matrizes adultas dominantes do dossel florestal. Os que apresentavam indícios de ataque da lagarta foram acondicionados em cubas de vidro (85 x 120 mm) fechadas com tela de náilon, contendo vermiculita como substrato, umedecida periodicamente até as lagartas empuparem. Para a emergência dos adultos, foi colocado sobre a cuba um vidro de lampião (180 x 75 x 62 mm) tendo a parte superior fechada com tela de náilon. O material foi mantido no Laboratório de Entomologia do Instituto Florestal, em condição ambiente de temperatura e umidade relativa variáveis, até a emergência dos adultos.

A identificação da espécie foi feita pelo Dr. Vitor Osmar Becker (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA – Brasília, DF) e está registrada sob o nº 7913, sendo que dois desses exemplares compõem sua coleção particular, em Serra Bonita, no município de Camacan, na Bahia. Três estão depositados na coleção IACC do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC e dois no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo – MZSP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento do florescimento e frutificação permitiu constatar que os espécimens de *Ocotea catharinensis* floresceram e frutificaram de maneira irregular variando entre indivíduos e anos. O florescimento ocorreu na primavera, no inverno, e principalmente no verão (Silva et al., 2000). De acordo com Lorenzi (1992) e Quinet et al. (2010), é uma espécie que floresce o ano todo,

com maior intensidade no período de dezembro a janeiro, corroborando com os dados obtidos por Silva et al. (2000). Os frutos amadurecem principalmente no período de julho a agosto (Lorenzi, 1992; Silva e Aguiar, 1999; Quinet et al., 2010).

As lagartas em condições de campo, na região do Pinheirinho, ocorreram uma única vez em 1990, durante sete anos de observações, em intenso ataque aos frutos de *Ocotea catharinensis*, desde a sua fase inicial de desenvolvimento até o início da dispersão (Silva, 1997; Silva et al., 2000). A fase inicial de desenvolvimento dos frutos ocorreu de janeiro a abril, apresentando coloração verde-clara com manchas pretas pouco intensas e teor de água médio de 67%. O início da dispersão dos frutos foi observado em agosto, quando evidenciava coloração verde-amarela com manchas pretas intensas e teor de água de 41,6%. Os danos foram observados apenas nos frutos (Silva, 1997; Silva e Aguiar, 1999).

Foi observada, em condições de laboratório, a emergência de sete adultos de *Accinctapubes albifasciata* (Figura 1 – fêmea; Figura 2 – macho), em 8, 9 e 10 de maio de 1990. O período compreendido desde a coleta das lagartas até a emergência dos adultos foi de aproximadamente 30 dias.

Os dados de literatura apresentados neste trabalho e as observações em campo quanto ao ataque de *A. albifasciata* em frutos de *O. catharinensis*, comprovam que pouco se conhece sobre a biologia da espécie desse inseto na Mata Atlântica. Assim, é necessária a realização de outras pesquisas mais detalhadas, no sentido de acrescentar mais conhecimentos sobre a influência desse predador nessa espécie florestal.

O ataque de *Accinctapubes albifasciata*, em frutos de *Ocotea catharinensis*, no Parque Estadual da Cantareira, permitiu concluir que *A. albifasciata* causa danos aos frutos de *Ocotea catharinensis* desde o início do desenvolvimento até a sua dispersão.



Figura 1. *Accinctapubes albifasciata* (fêmea).

Figure 1. *Accinctapubes albifasciata* (female).



Figura 2. *Accinctapubes albifasciata* (macho).

Figure 2. *Accinctapubes albifasciata* (male).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAITELLO, J.B. *Ocotea catharinensis*. In: CENTURIA plantarum brasiliensium extinctionionis. Rio de Janeiro: Sociedade Botânica do Brasil, 1992. p. 167.

BOOSE, L.M.; SOLIS, M.A. **A phylogenetic study of the Avocado moth and its relatives within the genus *Accinctapubes* (Lepidoptera: Pyralidae)**. Smithsonian Institution National Museum of Natural History. 1997. Disponível em: <<http://www.nmnh.si.edu/rtp/students/1997/boose.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2006.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Colombo: EMBRAPA/CNPQ, 1994. 369 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS RENOVÁVEIS – IBAMA. Instrução Normativa nº 6, de 23 de setembro de 2008. Brasília. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/lista.html>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 368 p.

MENEZES, E.B.; BERTI-FILHO, E. Inimigos naturais da ‘lagarta das folhas do abacateiro’ *Stericta albifasciata* Druce, 1902 (Lepidoptera: Epipaschidae). **Arq. Univ. Fed. Rural Rio J.**, v. 4, n. 2, p. 15-17, 1974.

QUINET, A.; BAITELLO, J.B.; MORAES, P.L.R. de. **Lista de espécies da flora do Brasil – Lauraceae**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB008450>>. Acesso em: 9 nov. 2010.

REITZ, P.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. **Sellowia**, v. 34/35, p. 233-239, 1988.

SILVA, A. **Padrão de florescimento e frutificação, caracterização de diásporos e germinação de sementes de canela-preta (*Ocotea catharinensis* Mez)**. 1997. 94 f. Dissertação (Mestrado em Produção e Tecnologia de Sementes) – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

SILVA, A.; AGUIAR, I.B. Época de colheita de sementes de *Ocotea catharinensis* Mez (canela-preta) – Lauraceae. **Rev. Inst. Flor.**, v. 11, n. 1, p. 43-51, 1999.

_____; _____.; SCHÖFFEL, E.R. Fenologia reprodutiva de canela-preta (*Ocotea catharinensis* Mez – Lauraceae) no Parque Estadual da Cantareira, São Paulo (SP). **Rev. Inst. Flor.**, v. 12, n. 2, p. 77-88, 2000.

SILVA, A.G. d’A. et al. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro: Ministério Agricultura, Laboratório Central de Patologia Vegetal, 1968. t. 2, 622 p.

SOLIS, M.A. A phylogenetic analysis and reclassification of the genera of the Pococera complex (Lepidoptera: Pyralidae: Epipaschiine). **J. New York Entomol. Soc.**, v. 101, n. 1, p. 1-83, 1993.

_____. Estudios filogenéticos y clasificación actual de los Pyraloidea (Lepidoptera). **Rev. Colomb. Entomol.**, v. 33, n. 1, p. 1-8, 2007.

_____.; STYER, L. Revision and phylogenetic analysis of *Accinctapubes* Solis (Pyralidae: Epipaschiinae) with a larval description of an avocado-feeding species. **J. Lepid. Soc.**, v. 57, n. 2, p. 121-136, 2003.

VENTURA, A.; BERENGUTI, G.; VICTOR, M.A.M. Características das dependências do Serviço Florestal do Estado de São Paulo. **Silvic. S. Paulo**, v. 4/5, n. 4, p. 57-140, 1965/66.